

FINANÇAS

Brasil recompra US\$ 600 milhões em bradies

A operação é uma ampliação do bônus global de 30 anos lançado em fevereiro

SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA – O Brasil captou na quarta-feira mais US\$ 600 milhões no exterior, que serão usados para recomprar papéis da dívida velha, informou o Banco Central (BC) ontem. A operação é uma ampliação do bônus global de 30 anos lançado em 24 de fevereiro, de US\$ 1 bilhão.

Ao reabrir a operação, o País pôde obter mais recursos sem a necessidade de fazer uma nova emissão, elevando o total captado para US\$ 1,6 bilhão em papéis. Tão logo concluiu a captação, o governo brasileiro voltou ao mercado e comprou os chamados bradies, papéis antigos da dívida externa. Esses títulos são mais difíceis de negociar no mercado secundário do que os novos bônus, o

que acaba refletindo em um custo maior para o País. Alguns bancos internacionais não permitem que suas carteiras negociem bradies. Nesse sentido, a troca de papéis antigos

por novos é uma forma de reestruturar a dívida brasileira, disse o diretor de Assuntos Internacionais do BC, Daniel Gleizer.

Os bradies são papéis originados da renegociação da dívida externa brasileira, ocorrida em 1994. São vários tipos de títulos que têm prazos e taxas diferentes. Daí, segundo Gleizer, a dificuldade do mercado de dar preço para negociá-los no mercado secundário. Ontem, o Banco Central não quis dar mais detalhes da operação e dos custos da captação para o governo brasileiro.

No mercado financeiro, a operação foi vista como bastante positiva para o Tesouro Nacional,



Lindauro Gomes/AE - 28/10/99

Gleizer: a troca é uma forma de reestruturar a dívida brasileira

PRAZO DOS PAPÉIS ESTÁ SENDO ALONGADO

devedor final desses papéis. Por sua baixa liquidez, os bradies são negociados por um valor menor que o original, ou seja, o valor de face. Ao comprar os títulos por um preço

menor, a diferença entra como um ganho para o Tesouro, disse Patrick Gontier, diretor-adjunto de bradies do Banco Boavista.

Outra vantagem será o alongamento dos prazos, pois o Tesouro troca um papel de 30 anos por bradies de prazo menor. O governo está recomprando, por exemplo, Discount Bonds (bônus com desconto) e Par Bonds (bônus ao par) com vencimento em 2024. Outros papéis recomprados têm prazo ainda menor, caso dos DBCs, que vencem em 2012, os Flirbs, em 2009, e os EIs, com pagamento final em 2006.

O Tesouro também reduzirá o valor pago nos próximos anos, uma vez que os novos bônus glo-

bais têm pagamento de principal apenas no final, enquanto nos bradies o principal é pago parceladamente ao longo de sua existência. O Brasil conseguirá ainda liberar os títulos do Tesouro dos EUA que deu em garantia dos bradies na ocasião da renegociação da dívida. "Para o Tesouro a operação é extremamente boa, pois reduz a dívida, o valor pago periodicamente e ainda libera parte das garantias da dívida velha", disse Gontier.

A operação de recompra representa uma redução significativa dos juros pagos pelo País, disse Marcelo Villela, chefe da mesa de bradies do Banco BBA Creditanstalt. Os bônus de desconto, por exemplo, pagavam juros de 14,35% ao ano e os DBCs, de 12,90%, enquanto a remuneração do novo papel era de 12,37% ao ano.

"Há uma economia importante pois o governo está recomprando papéis com uma taxa mais alta do que a do novo papel", disse Villela. (Colaboraram Gustavo Freire e Angelo Pavini)